



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - 2008/2

D I S C I P L I N A S O B R I G A T Ó R I A S

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Ética I	FCF108	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Carneiro Leão	312
Filosofia I	FCF110	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Ricardo Jardim	306
Filosofia II	FCF111	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Celso Azar Filho	306
Filosofia Social I	FCF124	2ª 08:40-10:20 4ª 08:40-10:20	André Martins	306
História da Filosofia Antiga I	FCF231	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Carolina Araújo	306
História da Filosofia Medieval I	FCF234	2ª 15:20-17:00 4ª 15:20-17:00	Celso Azar Filho	306
História da Filosofia Moderna I	FCF244	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Ethel Rocha	306
Filosofia Geral I	FCF305	3ª 08:40-10:20 5ª 08:40-10:20	Marcos Sinésio	312
Teoria do Conhecimento I	FCF306	2ª 12:00-13:40 4ª 12:00-13:40	Alberto Oliva	306
Lógica Clássica	FCF351	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Rodrigo Guerizoli	312
História da Filosofia Contemporânea I	FCF353	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Mario Guerreiro	306
Estética I	FCF362	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Fernando Santoro	306

D I S C I P L I N A S E L E T I V A S

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Seminário de Filosofia I	FCF481	3ª 07:00-08:40 5ª 07:00-08:40	Fernando Rodrigues	306
Seminário de Filosofia II	FCF482	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Rodrigo Guerizoli	329
Seminário de Filosofia III	FCF483	3ª 13:40-17:00	Pedro Rego	303B
Seminário de Filosofia IV	FCF484	5ª 07:00-10:20	Gilvan Fogel	329
Seminário de Filosofia V	FCF485	4ª 12:00-15:20	Roberto Horácio	320C
Seminário de Filosofia VI	FCF486	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Guilherme Castelo Branco	329
História do Pensamento Oriental I	FCF487	6ª 13:40-17:00	Raquel Movschowitz	306
Filosofia Geral II	FCF594	4ª 07:00-10:20	Afonso Costa	329
Filosofia Geral III	FCF595	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Marcus Reis	301
Ética II	FCF614	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Wilson Mendonça / Idia Laura Ferreira	329
Filosofia Política II	FCF617	3ª 08:40-10:20 5ª 08:40-10:20	Carolina Araújo	306
História da Filosofia Medieval III	FCF631	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Raul Landim	414
História da Filosofia Moderna II	FCF633	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Ulysses Pinheiro	329
História da Filosofia Contemporânea II	FCF636	6ª 14:40-18:00	Pedro Duarte	316
História da Filosofia Contemporânea III	FCF637	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Cintia Dias	301
História da Filosofia Contemporânea IV	FCF638	2ª 15:20-18:40	Roberto Machado	303B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Epistemologia e Hist. das Ciências III	FCF650	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Ricardo Jardim	316
Filosofia da Ciência III	FCF652	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Franklin Trein	301
Filosofia da Cultura IV	FCF653	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Renato Bittencourt	316
História da Filosofia no Brasil I	FCF654	3ª 08:40-12:00	Luiz Alberto Cerqueira	316
História da Filosofia no Brasil III	FCF656	5ª 13:40-17:00	Luiz Alberto Cerqueira	325C
História da Lógica III	FCF688	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Marco Ruffino	329
Filosofia Social II	FCF695	4ª 15:20-18:40	Marina Velasco	316
Filosofia Social III	FCF696	6ª 13:40-17:00	Mª Clara Dias	329

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CURSO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
FCF110	Filosofia I	CIÊNCIAS SOCIAIS	2ª 07:00-10:20	Rodrigo Ribeiro	406
FCF111	Filosofia II	CIÊNCIAS SOCIAIS	2ª 08:40-12:00	Ana Resende	402A
FCF110	Filosofia I	HISTÓRIA	4ª 08:40-12:00	Ana Resende	303B
FCF111	Filosofia II	HISTÓRIA	6ª 08:40-12:00	Ana Resende	303B
FCF110	Filosofia I	HISTÓRIA (NOTURNO)	4ª 18:00-21:40	Pedro Duarte	303B
FCF111	Filosofia II	HISTÓRIA (NOTURNO)	6ª 18:00-21:40	Pedro Duarte	303B
FCF110	Filosofia I	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:30	Pedro Duarte	303B
FCF111	Filosofia II	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:30	Rodrigo Ribeiro	301
FCF472	Introdução a Filosofia	ENFERMAGEM	2ª 13:40-17:00	Rodrigo Ribeiro	301
FCF245	Filosofia da Natureza I EE	ENGENHARIA	3ª 10:00-12:00	Rafael Barbosa	FUNDÃO
FCF351	Lógica Clássica	BIBLIOTECONOMIA	2ª 15:40-17:30 5ª 16:40-18:20	Rafael Barbosa	PV

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS
(na ordem que aparecem na grade horária)



DISCIPLINA: FCF108 – Ética I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da ética.

PROGRAMA

O curso vai discutir o comportamento humano em suas relações com o ser e o dever ser. No final da antiguidade, na ambiência das Escolas Filosóficas do helenismo, toda a filosofia era integrada de três dimensões de problemas: a lógica, a física e a ética. A dimensão ética cobre com seus problemas todo o comportamento humano quanto aos valores.

SUMÁRIO:

- Origem da ética
- Ser e dever
- Obrigação e imperativo
- Ética e religião
- Ética e moral
- A problemática do valor

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Tomás de. Comentários a Ética a Nicômaco
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco
HARTMANN, N. Ética.
HEGEL, F. Filosofia do Direito
KANT, I. Fundamentos da Metafísica dos Costumes e Crítica da Razão Prática.
LIMA VAZ. Introdução a Ética Filosófica I – II
MARX, K. Crítica à filosofia do Direito de Hegel
PLATÃO. República
SCHELER, M. O Formalismo e a Ética Material dos Valores



DISCIPLINA: FCF110 - Filosofia I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

- I) O ato de filosofar
 - 1) O enfoque filosófico da realidade: a reflexão
 - a) A reflexão é mediado pelo mundo:
 - 2.1) o homem como ser no mundo
 - 2.2) a reflexão como interpretação
 - b) Ironia e humor: a função filosófica do riso
- c) Visão panorâmica da história da filosofia

BIBLIOGRAFIA

1. Introdução à filosofia
BORNHEIM, G. A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*, Porto Alegre: Globo, 1970.
BUZZI, A. R. *Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem*, Petrópolis: Vozes (várias edições).
_____. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*, Petrópolis: Vozes (várias edições).
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*, São Paulo: Ática, 1994.
GARCIA MORENTE, M. *Fundamentos de filosofia: lições preliminares*, S. Paulo: Mestre Jou (várias edições).
HÜHNE, L. Miranda (org). *Fazer filosofia*, Rio de Janeiro: UAPÊ (várias edições)
LEÃO, E. Carneiro *Aprendendo a Pensar*, Petrópolis: Vozes, 1989.
MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*, Rio de Janeiro: J. Zahar.
REZENDE, A. (org). *Curso de filosofia*, Rio de Janeiro: J.Zahar / SEAF, 1986.
2. Clássicos da filosofia
Coleção "Os Pensadores" (Ed. Abril; Victor Civita)
3. Vocabulários e dicionários de filosofia
LALANDE, A. (Martins Fontes); FERRATER MORA, J. (Loyola); ABBAGNANO, N. (Mestre Jou)
4. Histórias da filosofia
REALE, G. (Loyola); SCIACCA, M. F. (Mestre Jou); CHATELET, F. (Zahar)



DISCIPLINA: FCF111 – Filosofia II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Filosofia Medieval e Moderna: continuidades e rupturas. A recepção do conceito de virtude na filosofia moral moderna: o útil e o honesto. Moral e ciência no pensamento moderno.

UNIDADE I – A FILOSOFIA MORAL ANTIGA E MEDIEVAL

1. Platão e Aristóteles: virtude, pedagogia e felicidade.
2. Helenismo: o sumo bem.
3. A recepção medieval da filosofia clássica.

UNIDADE II – A FILOSOFIA MORAL MODERNA

- 2.1 O Renascimento: Humanismo e virtude.
- 2.2 Descartes e as paixões.
- 2.3 Kant: dever e felicidade.

OBJETIVO: Estudar o desenvolvimento da relação dos conceitos de ciência e virtude em certas obras e momentos decisivos no desenvolvimento da filosofia ocidental.

METODOLOGIA: aulas expositivas; leitura das obras dos grandes pensadores; debates; exercícios; seminários; trabalhos em grupo.

AValiação: Trabalhos e provas versando sobre o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA

DESCARTES. *Œuvres*. Éd. par Paul Adam et Jules Tannery. Vrin: Paris, 1982.

KANT. *Preussische Akademie der Wissenschaften Ausgabe*. Berlin: Walter de Gruyter, 1902.

OS PENSADORES. SP: Abril Cultural, diversas edições



DISCIPLINA: FCF124 – Filosofia Social I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da filosofia social.

PROGRAMA

A filosofia política de Spinoza.

1. As relações entre indivíduo e sociedade;
2. Polis.
3. Normas e leis.
4. Governo e multidão.
5. Relação entre os afetos e o governo da cidade.
6. Conatus individual e coletivo.
7. Spinoza e Hobbes: elementos de comparação.

BIBLIOGRAFIA

SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Tratado Político.

_____. Tratado teológico-político.



DISCIPLINA: FCF231 – História da Filosofia Antiga I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento antigo.

PROGRAMA

As questões fundamentais do pensamento grego: a episteme e a techne, a polis, o cosmos e o ethos. A evolução do pensamento filosófico de Tales e Aristóteles.

OBJETIVOS

Introdução aos temas centrais do pensamento antigo a partir da análise da relação *épos-lógos*.

Épos homérico: *Ilíada* e *Odisséia*

1. Mentira e verdade na *Teogonia* de Hesíodo
2. Tales, Heráclito e Parmênides: entre *épos* e *lógos*
3. Os sofistas: o *lógos* como persuasão
4. Sócrates: Aristófanos, Xenofonte e Platão

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Introdução, tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Difel, 1967.
- GÓRGIAS. *Testemunhos e fragmentos*. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.
- HERÁCLITO. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HESÍODO. *Trabalhos e Dias*. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.
- _____. *Teogonia*. Introdução, tradução e notas de Jaa Torrano. 3 a. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- _____. *Odisséia*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- PARMÊNIDES. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- PLATÃO. *Apologia*. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. In: *Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- TALES. Doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de Wilson Regis. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- XENOFONTE. *Apologia*. In: *Sócrates*. Tradução de Líbero Rangel. Introdução, seleção e notas de textos de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p.159-165.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

Complemento

AUBRETON, R. *Introdução a Homero*. São Paulo: USP, 1956.

COLLI, G. *O Nascimento da Filosofia*. Tradução de Federico Carotti. Campinas: Unicamp, 1988.

DIELS, H & KRANZ, W. *Fragmente der Vorsokratiker*. Berlin: Weidemannsche, 1954.

GIANNANTONI, G. *Socratis et Socraticorum reliquiae*. Nápoles: Bibliópolis, 1990. 4v.

HAVELOCK, E. *Prefácio a Platão*. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. Campinas: Papyrus, 1996.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PAES, C. L. M. *Górgias ou a revolução da retórica*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

ROSSETTI, L. *Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho*. Tradução de Élcio de Gusmão Ferçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006

SNELL, B. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.



DISCIPLINA: FCF234 – História da Filosofia Medieval I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento medieval.

PROGRAMA

O conceito de Renascimento e sua história. Idade Média e Antigüidade como criações renascentistas. Pensamento cristão e neoplatonismo. Escolástica tardia e humanismo.

UNIDADE I – O RENASCIMENTO CAROLÍNGIO

- 1.1 Neoplatonismo e pensamento cristão: a Patrística e a filosofia helenística.
- 1.2 Carlos Magno humanista?

UNIDADE II – O RENASCIMENTO DO SÉCULO XII

- 1) As universidades e a Escolástica.
- 2) Racionalismo e naturalismo na baixa Idade Média.

UNIDADE III – RENASCIMENTO E MODERNIDADE

- 3,1 Idade Média e primeira modernidade.
- 3.2 Humanismo e Escolástica tardia.
- 3.3 A Reforma, os Descobrimientos e o espírito moderno.

OBJETIVO: Tomando como fio condutor o estudo do conceito de Renascimento em certas obras e momentos decisivos no desenvolvimento da filosofia ocidental, demonstrar sua importância nesta história como um de seus elementos estruturadores fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

- BLACK, R. *Renaissance thought: a reader*. London/New York: Routledge, 2001.
- BRUNO, G. *Œuvres Complètes*. Paris: Les belles lettres, 1994.
- BURCKHARDT, J. *A cultura do Renascimento na Itália*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Schwarcz, 1990.
- CASSIRER, E. *Individu et Cosmos dans la Philosophie de la Renaissance*. Trad. de P. Quillet. Paris, Éd. de Minuit, 1983.
- DE LIBERA, A. *La querelle des universaux*. Paris: Seuil, 1996.
- ERASMO DE ROTTERDAM. *Éloge de la Folie; Adages; Colloques; Réflexions sur l'art, l'éducation, la religion, la guerre, la philosophie; Correspondance*. Blum, Godin, Margolin e Ménager eds. Paris: Robert Laffont, 1992.
- GARIN, E. *Medioevo e Rinascimento: studi e ricerche*. Bari/Roma: Laterza, 2005.
- GATTI, H. *Giordano Bruno and Renaissance science*. New York: Cornell U. P., 1999.
- HUIZINGA, J. *L'automne du Moyen Age*. Paris: Payot, 1995.
- KRISTELLER, P. O. *The Classics and Renaissance Thought*. Cambridge e Massachusetts: Harvard U.P., 1955.
- LANGER, U. (ed.) *The Cambridge Companion to Montaigne*. Cambridge: Cambridge U. P., 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- MACHIAVEL, N. *Opere*. Ed. de Mario Bonfatini. Milão, Riccardo Ricciardi ed., 1954.
- MOMIGLIANO, A. *De paganos, judíos y cristianos*. Trad. de S. Mastrangelo. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- _____. *Os Limites da Helenização*. Trad. de C. M. Gama. Rio de Janeiro, Zahar, 1991.
- MONTAIGNE, M. de. *Les Essais*. Paris: PUF, 1988.
- NICOLAI DE CUSA. *De docta ignorantia*. Hamburg: Felix Meiner, 1994.
- _____. *De venatione sapientiae*. Hamburg : Felix Meiner, 2003.
- NOVAES, A. (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PAYEN, J.C. *Les origines de la Renaissance*. Paris: Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1969.
- PICO DE LA MIRANDOLA, J.P. *Oeuvres philosophiques*. G. Tognon ed. Paris: PUF, 1993.
- ROSSI, P. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Trad. de A. F. Bernardini. Londrina: Editora da UFPR, 2006.
- SCHMITT, C.B. e SKINNER, Q. eds. *The Cambridge history of Renaissance philosophy*. Cambridge e New York: Cambridge U. P., 1992.
- SERRÃO, J. V. *Figuras e caminhos do Renascimento em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1994.
- VALLA, L. *De vero et falsoque bono*. Éd. crítica de M. de P. Lorch. Bari: Adriatica, 1970.
- WEGEMER and SMITH. *A Thomas More source book*. Washington: The Catholic University of America Press, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF244 – História da Filosofia Moderna I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento moderno.

PROGRAMA

Introdução a conceitos básicos da filosofia cartesiana através da leitura sistemática e detalhada das duas primeiras meditações das *Meditações Metafísicas* de Descartes.

BIBLIOGRAFIA

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*.

A bibliografia secundária será sugerida durante o curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF305 – Filosofia Geral I: Problemas Metafísicos
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

A construção da metafísica: Platão e Aristóteles. O ser como idéia e como "ousia". O ser composto. O movimento. Identidade e analogia. Causalidade e teologia. Deus.

PROGRAMA

Leitura de Ser e Verdade, 1. A questão do fundamento, de Martin Heidegger.

BIBLIOGRAFIA

HEIDEGGER, Martin. Ser e verdade; 1. A questão do fundamento; 2. Da essência da verdade. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 2007.
Outras referências bibliográficas serão sugeridas durante o curso.



DISCIPLINA: FCF306 – Teoria do Conhecimento I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento.

PROGRAMA

- 1) A questão da origem do conhecimento. As fontes do conhecimento.
- 2) A problemática da justificação (epistêmica). Da visão de que conhecimento é crença verdadeira justificada à de que conhecimento é crença social institucionalmente legitimada.
- 3) As implicações do relativismo cognitivo.

BIBLIOGRAFIA

BACON, Francis. *Novum Organum*.

DESCARTES, R. *Meditações*.

HUME. *Investigação sobre o Entendimento Humano*.

KANT. *Introdução à Crítica da Razão Pura*.

PLATÃO. *Teeteto*.



DISCIPLINA: FCF351 – Lógica Clássica
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Conceito de lógica. A estrutura das linguagens formalizadas. Linguagem objeto e metalinguagem. Conceito de sentenças e operações que podem ser realizadas sobre sentenças. O cálculo quantificacional, suas regras de formação e transformação.

PROGRAMA

O curso tem por objetivo apresentar, de maneira introdutória, os principais elementos da lógica aristotélica. Nesse contexto, investigar-se-á tanto o sentido que Aristóteles dá a cada um daqueles elementos (termo, frase, silogismo, predicamento, categoria etc.) quanto o modo como ele os interconecta no âmbito do modelo “semântico-ontológico” de linguagem proposto no *Organon*.

BIBLIOGRAFIA

Leituras [textos disponíveis em www.notitiarei.edublogs.org]:

AQUINO, Tomás de. *Comentário aos Segundos Analíticos de Aristóteles*, próêmio;

ARISTÓTELES. *Categorias* 2-5;

_____. *Tópicos* I, 5 e 9;

_____. *De interpretatione* 1-6;

_____. *Analíticos anteriores* I, 1;

_____. *Analíticos posteriores* I, 1-4.

Bibliografia de Apoio [para mais material cf. www.notitiarei.edublogs.org]:

ANGIONI, Lucas. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles*, Campinas, Ed. Unicamp, 2006.

BARNES, Jonathan (ed.). *The Cambridge companion to Aristotle*, Cambridge, CUP, 1995.

_____. *Aristóteles*, São Paulo, Loyola, 2001.

COPI, Irving M. *Introdução à lógica*, São Paulo, Mestre Jou, 1974.

LEAR, Jonathan. *Aristóteles: o desejo de entender*, São Paulo, Discurso editorial, 2006.

_____. *Aristotle and logical theory*, Cambridge, CUP, 1986.

PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. *Ciência e dialética em Aristóteles*, São Paulo, Unesp, 2001.

ZALMORA GARCIA, Bianco. *A lógica do silogismo. Elementos da silogística a partir dos Primeiros analíticos de Aristóteles e seu desenvolvimento posterior*, Londrina, Ed. UEL, 2001.



DISCIPLINA: FCF353 – História da Filosofia Contemporânea I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

1. Linguagem comum e Linguagem lógica
2. A Semiótica de Charles Morris
3. A Semântica de Gottlob Frege
4. A análise da Linguagem Comum de George Moore
5. Wittgenstein: da semântica à pragmática
6. O Círculo de Viena e Karl Popper
7. Nomes Próprios e Descrições Definidas em Russell
8. Crítica de Strawson a Russell
9. J. Austin e a Teoria dos Atos de Fala

BIBLIOGRAFIA

- GUERREIRO, Mario. *O Dizível e O Indizível*. Campinas. Papyrus. 1989
_____. *O Problema da Ficção na Filosofia Analítica*. Londrina. UEL.
SIMON, Josef. *Filosofia da Linguagem*. Lisboa. Edições 70. 1990.
WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Filosófico*. (Há tradução brasileira)
_____. *Investigações Filosóficas*. Pensadores. 1983.
Obs. Serão oferecidos para cópia artigos sobre os temas abordados



DISCIPLINA: FCF362 - Estética I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da estética.

PROGRAMA

Introdução aos principais problemas da Estética, vistos através dos enfoques das várias correntes do pensamento filosófico, tal como foram formulados desde a Antigüidade aos nossos dias.

Em sua Teogonia, Hesíodo enumerou e cantou nove musas, nove inspiradoras de artes e saberes. Deusas que nasceram de nove noites de amor entre Zeus e Mnemosyne. São elas: Cleo, Euterpe, Tália, Melpômene, Terpsicore, Erato, Polímnia, Urânia e Calíope. A elas correspondem nove músicas: a História, a Lírica, a Comédia, a Tragédia, a Dança, a Erótica, a Pantomima, a Filosofia e a Épica. O curso de Estética deste semestre pretende apresentar, a partir das diferentes musas, algumas questões relativas à teoria filosófica acerca dos gêneros artísticos.

1. Cleo

Cleo, Gloriosa, a inspiradora da História. A glória dos heróis. O primeiro livro das Histórias de Heródoto. Poesia, História e Filosofia na Poética de Aristóteles.

2. Euterpe

Euterpe, a Alegria da Lira, inspiradora da música instrumental e da poesia lírica. A aula de música de Safo. A lira de Apolo em Heráclito. Arquíloco, Alceu, Safo : a lírica clássica e a tese filosófica do surgimento do Eu. Hölderlin e Rilke : a lírica filosófica.

3. Tália

Tália, a Festa da Comédia. A comédia e o segundo livro da Poética de Aristóteles. A função didática e a função catártica do riso. O riso de Demócrito. A ironia de Sócrates. O escárnio de Diógenes.

4. Melpômene

Melpômene, o Canto da Tragédia. Dioniso, as bacantes e o delírio. Aristóteles e a estrutura do enredo trágico. Ésquilo, Sófocles ou Eurípedes : quem é o mais filósofo? A morte de Empédocles. Antígona e a Filosofia Política. A filosofia trágica de Nietzsche.

5. Terpsicore

Terpsicore, a Graça da Dança. Corpo, movimento e vertigem no pensamento. Os deuses que dançam. Heráclito, o filósofo da dança. O gesto: natureza, cultura e reflexão do corpo. O dedo de Crátilo. A gesta de Diógenes.

6. Erato

Erato, o Desejo da Poesia Erótica. Eros e a filosofia. A erótica de Parmênides e Empédocles. A erótica de Sócrates.

7. Polímnia

Polímnia e a pantomima. O tema da mimesis em Platão e Aristóteles. Filosofia e Artes plásticas.

8. Urânia

Urânia, a musa celeste. Astronomia e Filosofia da Natureza. Urano, a sede dos deuses e das idéias platônicas. Seria Urânia a musa da Filosofia?



9. Calíope

Calíope, e musa da Poesia épica. A poesia de Homero e Hesíodo. O catálogo das Nereidas. As críticas de Platão à épica e à tragédia na República. As críticas a Platão de Aristóteles e de Nietzsche.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTOTELES. *De Arte Poetica Liber*. Oxford: Clarendonian press, 1965,1982 (Ed. Kassel)
_____. *On Comedy – Towards a reconstruction of Poetics II*, London: Duckworth, 1984 (Ed. R. Janko).
_____. *Poética de Aristóteles*. Madrid, Gredos, 1988 (Ed. V. G. Yebra)
_____. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza)
- HEGEL. *Vorlesungen über die Aesthetik*. In: *Werke in 20 Bänden und Register*, vs. 13-15. Edição organizada por Eva Moldenhauer. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986. [Em português: *Cursos de _____*. *Estética*. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 1999.]
- HESÍODO. *Teogonia*. A origem dos deuses. São Paulo, Iluminuras, 1992 (Ed. Jaa Torrano)
_____. *Os trabalhos e os dias*. São Paulo, Iluminuras, 1990 (Ed. M.C.N.Lafer)
- HOMERO. *Opera*. Oxford: Clarendonian press, (4v.). 1990 (Ed. Allen)
_____. *Odisséia*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (Ed. C. A Nunes)
_____. *Ilíada*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (Ed. C. A Nunes)
- PLATÃO. *Opera omnia*. Oxford: Clarendonian press, 1907, 1987 (Ed. J. Burnet) 5 v.
_____. *Oeuvres complètes*. Paris: Gallimard, 1950 (Ed. Robin)
_____. *Diálogos*. Belém, UFPA (Ed. Carlos Alberto Nunes)



DISCIPLINA: FCF481 – Seminário de Filosofia I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de um texto importante da filosofia antiga, selecionado pelo professor e submetido a apreciação departamental.

PROGRAMA

A partir de análises de passagens das obras *Leviathan* e do *Segundo Tratado de Governo*, o curso abordará os pontos centrais das teorias contratuais políticas de T. Hobbes (1588-1679) e J. Locke (1632-1704), buscando contextualizá-las na situação política inglesa do século XVII bem como abordá-las topicamente. Antes de se estudarem as duas obras mencionadas, algumas sessões do curso serão dedicadas à história inglesa do período elizabetano e, sobretudo, jacobino para que se possam estabelecer algumas questões e problemas políticos aos quais os pensamentos de Hobbes e de Locke pretendem oferecer respostas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

HOBBS, T.: *Leviathan*, org. p. C. B. MacPherson, Penguin, Londres, 1968 (trad. port. na coleção Pensadores)

LOCKE, J.: “The Second Treatise of Government – Na Essay concerning the True Original, Extent, and End of Civil Government”, in: *Two Treatises of Government*, org. p. P. Laslett, CUP, Cambridge, 1960 (trad. port. na coleção Pensadores)

Complemento

FORSYTH, M.: “Hobbes’s Contractarianism – A Comparative Analysis”, in: Boucher, D. e Kelly, P.: *The Social Contract from Hobbes to Rawls*, Routledge, Londres, 1994

MACPHERSON, C. B.: *The Political Theory of Possessive Individualism – Hobbes to Locke*, OUP, Oxford, 1962

_____: “Introduction”, in: Hobbes, T.: *Leviathan*, Penguin, Londres, 1968

SKINNER, Q.: “History and Ideology in the English Revolution”, in: *The Historical Journal*, VIII, 1965, 151-178 (reimpresso em: idem: *Visions of Politics*, III, Hobbes and the Civil Science, CUP, Cambridge, 2002)

SKINNER, Q.: “The Ideological Context of Hobbes’s Political Thought”, in: *The Historical Journal*, IX, 1966, 286-317

WALDRON, M.: “John Locke’s Contract in Context – Social Contract versus Political Anthropology”, in: Boucher, D. e Kelly, P.: *The Social Contract from Hobbes to Rawls*, Routledge, Londres, 1994.



DISCIPLINA: FCF482 – Seminário de Filosofia II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um texto importante da filosofia medieval, selecionado pelo professor e submetido a apreciação departamental.

PROGRAMA

O curso tem por objetivo apresentar, de maneira introdutória, os principais elementos da ontologia de Tomás de Aquino (1225-1274), tal como elaborada no opúsculo *O ente e a essência* (*De ente et essentia*). Nesse contexto, investigar-se-á tanto o sentido que Tomás dá aos elementos que compõem sua ontologia (ente, essência, quiddidade, forma, matéria, gênero etc.) quanto a maneira como ele os interconecta com vistas à elaboração de um projeto de elucidação do potencial “semântico-ontológico” da linguagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência. Texto latino e português*, Rio de Janeiro, Presença 1981. [texto em português disponível em www.notitiarei.edublogs.org]

Complemento

BOBIK, Joseph. *Aquinas on being and essence. A translation and interpretation*, Notre Dame, NDUP, 1965.

LALLEMENT, D.-J. *Commentaire du De ente et essentia de saint Thomas d'Aquin*, Paris, Pierre Téqui, s.d.

LANDIM FILHO, Raul. “Abstração e juízo. Observações sobre as noções de *ente* e de *ser* em Tomás de Aquino” in: Évora, F. et al. (ed.), *Lógica e Ontologia*, Discurso Editorial, 2004, 189-208.

MARTIN, Christopher (ed.). *The philosophy of Thomas Aquinas. Introductory readings*, London/New York, Routledge, 1988.

ROLAND-GOSSELIN, M.-D. *Le De ente et essentia de S. Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1948.

THOMAS D'AQUIN e DIETRICH DE FREIBERG. *L'être et l'essence. Le vocabulaire medieval de l'ontologie*, Paris, Seuil, 1996



DISCIPLINA: FCF483 – Seminário de Filosofia III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de um texto ou de um tema importante da filosofia moderna ou contemporânea.

PROGRAMA

Pretendemos realizar uma leitura interpretativa de passagens selecionadas da dedução transcendental da *Crítica da Razão Pura* (segunda edição, prioritariamente), de Immanuel Kant, concentrando especial atenção nos parágrafos 16 a 26, que abordam os temas da distinção entre objetividade e estados perceptivos subjetivos, da validade objetiva como forma lógica do juízo e da conexão entre as categorias do entendimento e os objetos sensivelmente intuídos. Eventualmente faremos recurso a passagens dos *Prolegômenos a toda metafísica futura*, de Kant. O curso pressupõe alguma familiaridade com os conceitos fundamentais da filosofia crítica de Kant.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Rohden/Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complemento

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

ALMEIDA, Guido. *Consciência de si e conhecimento objetivo na Dedução Transcendental da Crítica da Razão Pura*. In: *Analytica*. Volume 1, número 1, 1993, pp.197-219.

_____. *A "Dedução Transcendental": o cartesianismo posto em questão*. In: *Analytica*. Volume 3, número 1 1998, ISSN – 14-3003 – pp.135-156.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

GUERZONI, J.A.: *A essência lógica do juízo: algumas observações acerca do §19 da Dedução Transcendental (B)*. In: *Analytica*. Volume 3, número 2 1998, ISSN – 14-3003 – p.129-157.

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

_____. *Kant and The Claims of Knowledge*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.

_____. *Psychology and the transcendental deduction*. In: *Kant's Transcendental Deductions: The three 'Critiques' and the 'Opus postumum'*. Eckart Förster (Ed.)Stanford: Stanford University Press, 1989. pp. 47-68.

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

LEBRUN, Gérard. *Kant et la Fin de la Métaphysique*. Armand Colin, Paris 1970

LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF484 – Seminário de Filosofia IV
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de um texto ou de um tema importante da filosofia moderna ou contemporânea.

PROGRAMA

Leitura e interpretação de "Da Essência da Verdade", de Martin Heidegger

BIBLIOGRAFIA

Ver tradução na coleção "Os Pensadores", volume dedicado a M. Heidegger.
Bibliografia de apoio será dada ao longo do curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF485 – Seminário de Filosofia V
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de um texto ou de um tema importante da filosofia contemporânea.

PROGRAMA

O curso versará sobre o livro "Explicando a conduta" ("explaining behavior") de Fred Dretske. Trata-se de um trabalho pioneiro em Teoria da ação e Filosofia da Mente no qual o autor apresenta uma teoria naturalista do comportamento e do agir baseado na sua teoria da Informação.

BIBLIOGRAFIA

DRETSKE, Fred. Explicando a conduta.



DISCIPLINA: FCF486 – Seminário de Filosofia VI
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de um tema livre, a escolha do professor.

PROGRAMA

A noção de acontecimento. A formulação do conceito de acontecimento nos estóicos. A apropriação da noção de acontecimento na filosofia e na ciência contemporânea: em Michel Foucault e Ilya Prigogine.

Sistema da avaliação:

Prova presencial com consulta.

BIBLIOGRAFIA

Será fornecida no início do semestre



DISCIPLINA: FCF487 – História do Pensamento Oriental I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas do pensamento oriental.

PROGRAMA

1. Principais características do discurso védico;
2. Vedas e vedanta;
3. A questão da verdade;
4. A cultura oriental;
5. Os meios de conhecimento;
6. Relação sujeito/objeto;
7. Ignorância e sabedoria;

BIBLIOGRAFIA

Leitura de TATTWABODHAH



DISCIPLINA: FCF594 - Filosofia Geral II: Problemas Metafísicos
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da problemática do ser no contexto da filosofia medieval a partir de autor(es) escolhido(s) que tenha(m) contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento dessa problemática.

PROGRAMA

O aparecimento da Arte como manifestação da verdade e como espaço de discussão com a técnica.

O objetivo do curso é não só ir ao encontro do projeto de Martin Heidegger, o qual visa à destruição de toda Estética, fato este que se integra a uma compreensão de ser que atravessa todo o seu pensamento, mas, sobretudo, saber de que maneira a arte passa a ser tomada pelo pensador como guardiã da verdade e realizadora da História e de que modo esse pensamento abre a possibilidade de estabelecer um livre relacionamento com a essência da técnica moderna.

Tal encaminhamento aponta para o desdobramento de um horizonte em que está em jogo o pensamento como a disposição mais apropriada com relação à verdade em seu encobrimento e desencobrimento, o que nos remete ao seu fundo orientador, que é propriamente a questão do ser.

BIBLIOGRAFIA

HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Lisboa: Edições 70, 1990.

_____. *Approche de Hölderlin*. Paris: Gallimard, 1973.

_____. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Introdução à metafísica*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

_____. *Ser e Tempo*. Tradução revisada de Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.



DISCIPLINA: FCF595 - Filosofia Geral III: Problemas Metafísicos
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da problemática do ser no contexto da filosofia moderna a partir de autor(es) escolhido(s) que tenha(m) contribuído de forma decisiva no desenvolvimento dessa problemática.

PROGRAMA

Título: A Teoria das Idéias em Platão.

Em um primeiro momento, o curso apresentará a noção de idéia em Platão em sua obra como um todo. Então, haverá um estudo mais detalhado dos trechos relevantes das obras *Menon*, *Banquete*, *Fedon*, *Fedro* e *República*. O objetivo básico do curso é apresentar uma introdução geral ao problema da "Idéia" em Platão, baseada nos diálogos centrais de sua obra, apresentando a necessidade da transcendência da verdade e seus problemas que o próprio Platão já assinalava.

BIBLIOGRAFIA

- ANNAS, Julia. *An introduction to Plato's Republic*. Oxford: Clarendon press, 1981.
- BRISSON, Luc. *Leituras de Platão*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. Trad. Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970 [1949].
- GRISWOLD, Charles. (ed.) *Platonic writings, Platonic Readings*. New York: Routledge, 1988.
- JAEGER, W. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. Tradução Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KAHN, Charles. *Plato and the Socratic Dialogue*. Cambridge, Cambridge University Press 1996.
- PLATO. *Complete works*, Cambridge: Harvard University Press, 1995 (Loeb Classical Library).
- _____. *Ouvre Complète*. Belles Letters: Paris, 1949.
- _____. *Obra completa*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1986 (Coleção Amazônica. Série Faria Brito).
- ROBINSON, Richard. *Plato's earlier dialectic*. Oxford: Clarendon Press, 1966.
- ROSS, D. *Plato's Theory of Ideas*. Connecticut: Greenwood Press, [1976].
- SNELL, Bruno. *A descoberta do Espírito*. Lisboa: Edições 70, 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF614 - Ética II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de uma ou mais questões do pensamento ético..

PROGRAMA

A Metaética de J. L. Mackie

O curso introduz ao debate contemporâneo sobre a metaética através do exame detalhado de uma das contribuições mais seminais a este debate: a teoria do erro formulada por Mackie.

BIBLIOGRAFIA

MACKIE, J. L. *Ética: La Invención de lo Bueno y lo Malo*. Barcelona: Gedisa, 2000.



DISCIPLINA: FCF617 – Filosofia Política II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise das principais teorias da justiça.

PROGRAMA

A Constituição do Estado e suas formas históricas. Os sistemas políticos e seus fundamentos filosóficos.

Leitura e análise dos livros V e VI da *República* de Platão com abordagem dos seguintes temas:

1. Mulheres e filhos: o problema da comunidade;
2. O rei-filósofo e a persuasão do filodoxo;
3. A relação entre filosofia e episteme;
4. A nau-estado e a crítica à sofística;
5. A dificuldade da cidade justa;
6. O bem e o símile do sol;
7. A linha dividida

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Este curso dá continuidade à disciplina Filosofia Política III, oferecida no primeiro semestre de 2008. Ter cursado a disciplina não é requisito obrigatório, mas é indispensável o domínio dos argumentos dos quatro primeiros livros da *República*.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PLATÃO. *A República: ou sobre a justiça, gênero político*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2000.

_____. *República*. Tradução de Anna Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. [3a. ed.]

Complemento

ADAM, J. *The Republic of Plato*. Edição, comentário e notas de J. Adam. Cambridge: Cambridge University Press, 1963. [2v.]

ALLEN, R. G. Participation and predication in Plato's middle dialogues. *The philosophical review*, v. 69, n. 2, abril de 1960. p. 147-164.

ANNAS, J. *An introduction to Plato's Republic*. Oxford: Clarendon Press, 1981.

DIXSAUT, M. *Le naturel philosophe.: essai sur les dialogues de Platon*. Paris: Les Belles Lettres, 1985.

FERRARI, G.R.F., *City and soul in Plato's Republic*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2003.

FINE, G. Plato on knowledge and forms. Oxford: Oxford University Press, 2003

GONZALEZ, F. J. Propositions or objects? A critique of Gail Fine on knowledge and belief in Republic V. *Phronesis*, 41, 1996, p. 247-275.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- GUTIERREZ, R. Los símiles de la Republica VI – VII de Platón. Lima: Fondo de la PUC, 2003.
- LAFRANCE, Y. *La théorie platonicienne de la doxa*. Montreal/Paris: Bellarmin/Belles Lettres, 1981.
- REEVE, C. D. C. *Philosopher-kings: the argument of Plato's Republic*. Princeton: Princeton University Press, 1988.
- SLINGS, S. R. *Platonis Rempublicam*. Edição de S. R. Slings. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- VEGETTI. *La Repubblica*. Tradução, introdução e comentário de Mario Vegetti. Nápolis: Bibliopolis, 1998-2002. 4v.



DISCIPLINA: FCF631 – História da Filosofia Medieval III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de uma ou mais obras do pensamento medieval.

PROGRAMA

Título: Abstração e Conceito segundo Tomás de Aquino,

O curso pretende analisar no quadro conceitual de Tomás de Aquino dois aspectos constitutivos da noção de conceito: a *intenção de universalidade* e o *conteúdo do conceito* (propriedades ou quiddidades, num sentido vago de quiddidade). A intenção de universalidade do conceito (*universal post rem*) é obtida por um processo abstrativo. Na filosofia tomásica há vários modos de abstração: a *abstração do todo* (ou do universal a partir do particular), a *abstração da forma* e a abstração dita *precisiva*. Os dois primeiros modos de abstração formam conceitos que são meios pelos quais propriedades essenciais ou acidentais são apreendidas e podem ser predicadas de indivíduos singulares. Esses conceitos são designados por termos concretos (por exemplo, “homem” ou “branco”). O terceiro tipo de abstração forma conceitos que são denotados por termos abstratos (“humanidade” ou “brancura”, por exemplo) e não são predicados de indivíduos. Além dos modos de abstração mencionados, Tomás parece introduzir um outro modo, que foi denominado por Cajetano de *abstração formal*. Graças a essa abstração, que separa num ente o seu aspecto formal do seu aspecto material, seriam apreendidas essências que caracterizariam os objetos formais das ciências teóricas (física, matemática e metafísica). Assim, haveria três graus de abstração formal.

Após analisar cada um dos modos de abstração tomásica, o curso dará especial ênfase à *abstração do todo* e a *abstração da forma*, pois os conceitos formados por esses processos abstrativos são predicados de juízos possíveis: o conteúdo deles é o que é dito ou predicado de algo e a intenção de universalidade é o que permite que um mesmo conceito possa ser atribuído a indivíduos numericamente distintos. Assim, a teoria da predicação e a do juízo tomásica supõem a validade desses modos de abstração.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AQUINO, Tomás de. *Comentário ao Tratado de Boécio*, q.5 a.3. (Tradução de C. A. do Nascimento, Unesp, 1998).

_____. *O Ente e a Essência*, c. II e III. (Tradução de C. A. do Nascimento, Vozes, Petrópolis, 2005).

_____. *Suma Teológica*, I, q.40, a.3; q.85, a.1, a.2 e a.3. (Tradução de Carlos-Josaphat de Oliveira, Loyola, São Paulo, 2001).

Complemento

CAJETAN. *Commentary on Being and Essence*, Questão 1, The Marquette University Press, Wisconsin, 1964, p. 40-62.

CUNNINGHAM, F. “A Theory on abstraction in St. Thomas”, *The Modern Schoolman* XXXV, 1958, p. 249-270.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- DE LIBERA, A. *La Querelle des Universaux*, cap. 5, item « La doctrine des universaux chez Thomas d'Aquin », Seuil, Paris, 1996, p. 262-283
- GEIGER, L.B. « Abstraction et Séparation d'après S. Thomas » in *Philosophie et Spiritualité*, v. 1, Cerf, Paris, 1963, p. 87-124.
- MARITAIN, J. *Les Degrés du Savoir*. 6ª edição, Desclée de Brouwer, Paris, 1959. (Ver Primeira Parte, Capítulo III, item: "O Conceito" e Anexo I "A propósito do Conceito").
- OWENS, J. "The Accidental and Essential Character of Being" in *ST Thomas Aquinas on the Existence of God* (ed. J. Catan), State University of New York Press, 1980, p. 52-96.
- RIET, G. Van. « La théorie thomiste de l'abstraction », *Révue Philosophique de Louvain*, nº 50, 1952, p. 353-393.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF633 – História da Filosofia Moderna II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais autores do pensamento moderno.

PROGRAMA

O curso analisará alguns pontos centrais da filosofia de David Hume, tais como a relação entre idéias e impressões, a noção de objeto externo, o princípio de causalidade e o conceito de identidade pessoal, a partir de um exame de sua teoria sobre a formação de crenças. O propósito do curso é refletir sobre as relações entre as teses adotadas por Hume e os aspectos céticos de sua filosofia.

BIBLIOGRAFIA

HUME, David. Tratado da natureza humana e Investigação sobre o entendimento humano.



DISCIPLINA: FCF636 – História da Filosofia Contemporânea II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

No início do século XX, a filosofia alemã experimentou processo de renovação radical. Envolvida naquilo que Freud diagnosticara, na década de 1920, como “mal-estar na civilização”, esta filosofia questionou os rumos da cultura moderna e de suas esperanças iluministas, que eram fundadas na certeza do sujeito enquanto consciência. Estimulados por Nietzsche, pensadores como Martin Heidegger, Hannah Arendt, Walter Benjamin e Theodor Adorno buscaram compreender, de um lado, o sentimento de crise da tradição ocidental e, de outro lado, a abertura aí presente para novas possibilidades. Imersos no conturbado ambiente político alemão, que acabara de deixar para trás seu passado imperial e abraçado a forma da república, esses pensadores foram responsáveis por reflexões críticas em relação ao projeto civilizacional da modernidade, ao mesmo tempo que viveram diretamente a ascensão do nacional-socialismo.

Este curso pretende investigar o intrincado jogo entre política, história e filosofia no qual se situou o pensamento alemão da época e seu “mal-estar”. Se em geral se imagina que o contexto histórico ajuda a entender algumas filosofias, pode ser também que, até em maior grau, certas filosofias iluminem nossa compreensão da história – e do próprio mundo em que vivemos.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. “Educação após Auschwitz” e “Sobre a pergunta: o que é alemão?”, in *Palavras e sinais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- ARENDT, Hannah. *Compreensão e política e outros ensaios*. Lisboa: Relógio D’Água, 2001.
- _____. *Eichmann em Jerusalém*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. “Walter Benjamin” e “Martin Heidegger faz oitenta anos”, in *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura, documentos de barbárie*. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1986.
- _____. *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas; v. 1).
- ELIAS, Norbert. *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 1997.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- _____. “Luto e melancolia”, “O ‘estranho’” e “O ego e o id”, in *Obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- HEIDEGGER, Martin. *Escritos políticos*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- _____. *Introdução à metafísica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- JÜNGER, Ernst. “A mobilização total”, in *A tradição fenomenológica*. São Paulo: Comodecon IFCH-Unicamp, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

LYOTARD, Jean-François. *Heidegger e os judeus*. Petrópolis: Vozes, 1994.
ROMANO, Roberto. *Conservadorismo romântico: origem do totalitarismo*. São Paulo: Unesp, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF637 – História da Filosofia Contemporânea III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de uma ou mais obras do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

A Moral e a Modernidade em Friedrich Nietzsche

O curso pretende investigar o problema do homem, da vida e da cultura a partir da crítica à moral e à modernidade apresentada por Nietzsche na segunda e na terceira dissertações da *Genealogia da Moral*. Tentaremos nos aproximar, dentro dessa discussão, da Vontade de Poder, em sua capital importância.

BIBLIOGRAFIA

HEIDEGGER, Martin. *Nietzsche*. Trad. Marco Antônio Casanova, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. Trad. Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



DISCIPLINA: FCF638 – História da Filosofia Contemporânea IV
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais temas do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

Título do curso: Deleuze, a filosofia e a literatura

O curso tem como objetivo investigar o modo de funcionamento da filosofia de Deleuze, esclarecendo a constituição de seu pensamento da diferença pela utilização de filósofos e literatos privilegiados por ele para pensar temas importantes de sua filosofia: o devir, o trágico, a diferença, o limite, a intensidade, as forças. Pretendo mostrar, a esse respeito, que o invariante de seu pensamento diferencial é o estabelecimento de um "acordo discordante" ou de uma "síntese disjuntiva" entre o pensamento e aquilo que faz pensar. Pretendo também evidenciar que o exercício de pensamento de Deleuze, tanto ao analisar os filósofos quanto os literatos, se dá sempre em contraposição ao pensamento da representação, considerado como aquele que subordina a diferença à identidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

Différence et Répétition. Paris, PUF, 1968; tr. br. *Diferença e repetição*. São Paulo, Graal.
Logique du sens. Paris, Minuit, 1969; tr. br., *Lógica do sentido*, São Paulo, Perspectiva.
Mille plateaux. Paris, Minuit, 1980; tr. br., *Mil platôs*, Rio, Editora 34.
Qu'est-ce que la philosophie?. Paris, Minuit, 1991; tr. br. *O que é a filosofia?*, Rio, Editora 34.
Critique et clinique. Paris, Minuit, 1993; tr. br. *Crítica e clínica*, Rio, Editora 34.
Proust et les signes, Paris, PUF, 1976; tr. br. *Proust e os signos*, Rio, Forense Universitária.
Dialogues, Paris, Flammarion, 1977; tr. br. São Paulo, Editora Escuta.
Kafka, pour une littérature mineure, Paris, Minuit, 1975; tr. br. *Kafka, por uma literatura menor*, Rio, Imago.



DISCIPLINA: FCF650 – Epistemologia e História das Ciências III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Nascimento das ciências humanas (séc XIX). O estatuto de cientificidade. Suas relações com as ciências naturais, com a filosofia, com as ideologias e com os valores.

PROGRAMA

Estruturalismo e hermenêutica: compreensão e explicação nas ciências humanas

1. O método estrutural em lingüística e antropologia
 - 1.1) A teoria da língua (F. de Saussure)
 - 1.2) A fonologia (R. Jakobson)
 - 1.3) A antropologia estrutural (Cl. Lévi-Strauss)
 - 1.4) Método estrutural e filosofia estruturalista
2. A epistemologia hermenêutica
 - 2.1) A teoria da linguagem e da comunicação de F. D. E. Schleiermacher
 - 2.2) A epistemologia de W. Dilthey
 - 2.3) O diálogo entre filosofia e ciência humana no pensamento de Paul Ricoeur
- 3) A convergência metodológica e epistemológica entre estruturalismo e hermenêutica

BIBLIOGRAFIA

Estruturalismo

ANDRADE, R. Jardim. *Le structuralisme et la question du sujet: La formation du champ sémiologique*, Lille: ANPT, 2000.

BARTHES, R. “Eléments de sémiologie” *, in: *Communications*, Paris: Seuil, n.4, 1964.

BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale** (T. 1 e 2), Paris: Galimard, 1966, 1974.

JAKOBSON, R. *Essais de linguistique générale* (T.1 e 2), Paris: Gallimard, 1966, 1974.

LÉVI-STRAUSS, Cl. *Les structures élémentaires de la parenté**, Paris: PUF, 1967 (1ª ed. 1949)

_____. “Introduction à l’oeuvre de Marcel Mauss” *, in: Marcel Mauss, *Sociologie et anthropologie*, Paris: PUF, 1950.

_____. *Antropologie structurale**, Paris: Plon, 1974 (1ª ed. 1958)

_____. *Antropologie structurale deux**, Paris: Plon, 1974.

SAUSSURE, F. de, *Cours de linguistique générale**. Ed; critique préparée par Tullio de Mauro, Paris: Payot, 1980.

TINLAND, F. *La différence anthropologique*, Paris: Aubier-Montaigne, 1977.

Hermenêutica

BERNER, C. *La Philosophie de Schleiermacher*, Paris: Cerf, 1995

DILTHEY, W. *Critique de la raison historique*. Introduction aux sciences de l’esprit, Paris: Cerf, 1992.

_____. *Introduction a las ciencias del espíritu*, Madrid: Alianza, 1986.

_____. *Le monde de l’esprit* (2 vol.), Paris: Aubier-Montaigne, 1947.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- _____. *L'édification du monde historique dans les sciences de l'esprit*, Paris: Cerf, 1988.
- MESURE, S. *Dilthey et la fondation des sciences historiques*, Paris: PUF, 1990.
- RICOEUR, P. *Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique**, Paris: Seuil, 1969.
- _____. *Du texte à l'action. Essais d'herméneutique II**, Paris, Seuil, 1986.
- SCHLEIERMACHER, F.D.E. *Hermenéutique. Pour une logique du discours individuel**, Paris: Cerf / PUL, 1987.
- SUMARES, M. *O sujeito e a cultura na filosofia de Paul Ricoeur*, Lisboa: Escher, 1989
- Obs.: Os livros indicados com asterisco foram traduzidos para o português (o penúltimo com esta indicação foi apenas parcialmente traduzido).



DISCIPLINA: FCF652 – Filosofia da Ciência III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Correntes atuais da filosofia da ciência.

PROGRAMA

O curso – Filosofia da Ciência III – FCF 652 – dará continuidade àquele iniciado no 1º semestre de 2008, examinando a questão da verdade da ciência e da verdade de fé nos séculos XVII, XVIII e XIX. O fio condutor será a evolução ocorrida na física, principalmente, mas ainda na química, na biologia, na sociologia, na economia, na política e na história. Em outras palavras, se buscará no desenvolvimento científico entre meados do século XVII e o final do século XIX o entendimento da relação entre razão e verdade, de um lado, e, de outro, as formas da verdade ditadas pela fé na tradição das diversas vertentes que o cristianismo assumiu ao longo daquele período.

BIBLIOGRAFIA

Será basicamente a mesma indicada para o primeiro curso, a qual serão acrescentados textos específicos, na medida em que se avançar na questão proposta.



DISCIPLINA: FCF653 – Filosofia da Cultura IV
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

O homem como sujeito cultural: principais contribuições da antropologia filosófica e das ciências humanas. Os impactos da tecnologia sobre a cultura.

PROGRAMA

A proposta desse curso consiste em analisarmos, mediante o estudo d' *O Anticristo* de Friedrich Nietzsche, as críticas realizadas pelo filósofo alemão ao Cristianismo, tanto ao seu sistema eclesiástico como aos seus valores morais. Todavia, como Nietzsche enfatiza de modo veemente, é imprescindível a distinção axiológica entre a experiência crística de Jesus e as distorções históricas cometidas ao longo da história da Cristandade por obra dos seus pretensos seguidores. Nietzsche se propõe a estabelecer uma compreensão imanente da genuína prática cristã, livre dos acréscimos anódinos concedidos pela tradição, que em verdade apenas distorcem os valores beatíficos evidenciados por Jesus. Como Nietzsche enfatiza, a idéia de “civilização cristã” é uma contradição, pois Jesus criara uma prática de vida desvinculada de qualquer consideração pela idéia de “civilização”.

BIBLIOGRAFIA

NIETZSCHE, Friedrich. *O Anticristo*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



DISCIPLINA: FCF654 – História da Filosofia no Brasil I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

A Filosofia brasileira como problema: origens e perspectivas.

PROGRAMA

O Nascimento da Filosofia Brasileira

Discutir-se-á o conceito de filosofia brasileira no âmbito da filosofia moderna e como superação do aristotelismo inerente ao ensino filosófico no Brasil durante o período colonial. O estudo envolverá duas coordenadas do pensamento filosófico: a universalidade dos problemas e a condicionalidade histórica dos problemas. Com base nessa perspectiva de entendimento, procuraremos definir o nascimento da filosofia no Brasil em função de uma mudança de princípio: da conversão religiosa ao *Cogito* cartesiano. O estudo terá como referência a análise de textos de (i) Antônio Vieira, (ii) Descartes e (iii) D. J. Gonçalves de Magalhães.

Objetivos: Compreender a idéia de filosofia brasileira do ponto de vista da necessidade da consciência de si.

Conteúdo Pragmático: Produzir um texto sobre um dos problemas apresentados no curso.

BIBLIOGRAFIA

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____ (org.). *Aristotelismo Antiaristotelismo Ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAGALHÃES, D. J. Gonçalves de. *Fatos do espírito humano*. Org. e estudo introdutório de L. A. Cerqueira. Petrópolis: Vozes, 2004.



DISCIPLINA: FCF656 – História da Filosofia no Brasil III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Originalidade da filosofia no Brasil: a crítica do naturalismo.

PROGRAMA

A crítica do naturalismo

Contexto

No âmbito da filosofia brasileira do século XIX, particularmente no contexto do combate ao cientificismo enquanto tentativa de aplicação do modelo das ciências da natureza às ciências humanas, Farias Brito faz a crítica da psicologia “científica” ou “experimental”, propondo, de maneira independente, mas muito próxima à de Husserl, um método para atender à especificidade do psíquico.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Raimundo de Farias. *O mundo interior*. Org. e estudo introdutório de Luiz Alberto Cerqueira. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira — Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Maturidade da Filosofia Brasileira: Farias Brito. *In*: Brito, Raimundo de Farias. *O mundo interior*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004 (<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com>)

HUSSERL, E. *La filosofía como ciencia estricta*. Buenos Aires: Nova, 1969.

STURM, Fred Gillette. O Significado Atual do Pensamento Britânico. *Anais do IV Congresso Nacional de Filosofia*. São Paulo-Fortaleza: IBF, 1962.

Obs.: Os textos esgotados serão fornecidos pelo professor.



DISCIPLINA: FCF688 – História da Lógica III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

A lógica medieval. A recepção da lógica aristotélica por Boécio e Abelardo. Teoria dos termos (categoremáticos e sincategoramáticos, abstratos e concretos, absolutos e conotativos). Teorias das intenções e das suposições. A literatura dos Sophismata e dos Insolubilia. Silogística modal. A doutrina dos modos do significar (Gramática Especulativa).

PROGRAMA

A matemática sempre esteve no centro da preocupação dos grandes filósofos. De Platão a Quine, passando por Descartes, Leibniz, Kant, Hume, Locke, Berkeley, Frege, Russell, Carnap e Wittgenstein (entre muitos outros), todos dedicaram boa parte de suas reflexões tentando entender o que torna a matemática única entre as formas do conhecimento humano, e a natureza dos objetos de que ela fala. Há várias razões para isso. Em primeiro lugar, uma característica notável da matemática é que, ao contrário das ciências empíricas, as suas verdades são consideradas eternas (i.e., seus teoremas nunca deixam de ser considerado verdadeiros, ao contrário, por exemplo, das leis da física) e necessárias (por oposição à contingência das verdades da ciência empírica). Há também a natureza especialíssima de seus objetos (números, formas geométricas, etc.), que não são concretos e, no entanto, as verdades a respeito dos mesmos têm uma aplicação universal a todos os objetos concretos. Por fim, alguns desses objetos são profundamente enigmáticos, e permaneceram muitos séculos na completa obscuridade, como, por exemplo, as noções de infinito, de conjunto e de número.

O propósito deste curso é dar uma introdução geral às principais questões clássicas relativas à ontologia e à epistemologia da matemática.

Requisitos:

Ao contrário do que o nome possa sugerir, não é necessário conhecimento matemático além do elementar. Por outro lado, a literatura relevante será toda em inglês. Assim, é fortemente recomendável que o estudante interessado possa ler nesta língua com relativa facilidade. É desejável também que o estudante tenha já feito o curso de Lógica Clássica.

BIBLIOGRAFIA

BROWN, James Robert, *Philosophy of Mathematics: an Introduction to the World of Proofs and Pictures*, New York: Routledge, 1999.



DISCIPLINA: FCF695 – Filosofia Social II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e aprofundamento de uma ou mais questões específicas da filosofia social.

PROGRAMA

Democracia deliberativa

Ninguém parece duvidar hoje de que a democracia seja o único sistema legítimo para o governo de uma sociedade. É pouco claro, contudo, em que consiste essa legitimidade. Qual o valor da democracia? Reside este em evitar a tirania e o monopólio do poder, ou em promover a auto-realização das pessoas? Pode mesmo o processo democrático transformar as preferências das pessoas? Será que a democracia é um processo político independente da moral, ou um modo de solucionar conflitos morais? São os indivíduos os sujeitos da democracia, ou são os grupos ou as corporações? Deveria se restringir a democracia à comunidade política, ou deveria se estender a outras dimensões da vida social? Qual o verdadeiro sentido do princípio “um homem, um voto”? Dependendo do modo como sejam respondidas estas perguntas, diferentes concepções da democracia surgirão.

Nas últimas duas décadas tem se desenvolvido uma concepção de democracia que coloca no centro a idéia de uma *deliberação pública* de todos afetados. Segundo esta concepção, a democracia vai muito além da mera participação no processo eleitoral, exigindo o engajamento num processo contínuo de discussão e crítica reflexiva das normas e dos valores que orientam a coletividade. Neste modelo de democracia está no centro a comunicação cotidiana sobre questões comuns à comunidade. A legitimidade das decisões coletivas depende de que todos os indivíduos possivelmente afetados pelas decisões participem numa discussão pública. Como deve ser entendida esta discussão pública para que possa garantir a imparcialidade e a racionalidade de seus resultados é assunto de uma rica controvérsia, na qual participam autores como Rawls, Habermas, Bohman, Cohen, Benhabib, Elster, Young, etc. O curso propõe introduzir os estudantes nesta controvérsia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

- FRASER, Nancy. “Repensando la esfera pública. Una contribución a la crítica de la democracia actualmente existente”, tradução para o espanhol do artigo publicado originalmente em Craig Calhoun, *Habermas and the Public Sphere*, MIT Press, 1992.
- HABERMAS, J. *A Inclusão do Outro*, São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- HÖFFE, O. *Democracia no Mundo de Hoje*, São Paulo: Martins Fontes, 2005. Seleção.
- RAWLS, J. *Liberalismo Político*, Editora Ática.
- _____. *A idéia da razão pública revisitada*.
- WERLE, D. L. & MELO, R. S. T. (Orgs) *Democracia deliberativa*. São Paulo: Singular, 2007. (Coletânea reunindo traduções de textos de J. Cohen, S. Benhabib, J. Rawls, J. Elster, F. Michelman, M. Walzer, etc.)



DISCIPLINA: FCF696 – Filosofia Social III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Filosofia social e identidade latinoamericana: aspectos históricos.

PROGRAMA

Tema: Uma concepção igualitária de justiça: a abordagem das capacitações

O curso pretende analisar a perspectiva das capacitações de Amartya Sen como uma alternativa às abordagens da igualdade de bem-estar e da igualdade de recursos..

Metodologia:

Os textos a serem discutidos em cada encontro deverão ser previamente lidos por todos os participantes. Ao início de cada encontro será feita uma breve apresentação do texto em questão. Mensalmente será feita uma discussão de filmes relacionados ao tema do curso

BIBLIOGRAFIA

Básica

DWORKIN, Ronald, A Virtude Soberana.

RAWLS, J. Liberalismo Político,
_____. Teoria da Justiça.

SEN, Amartya. Desigualdade Reexaminada..

_____. Desenvolvimento como liberdade.

Complemento

SÉVERINE, D., MATHIAS, N., NICHOLAS, S. Transforming Unjust Structures: the capability approach.



DISCIPLINA: FCF110 - Filosofia I (CIÊNCIAS SOCIAIS)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

Objetivos:

1. Tematizar os conceitos de mundo e “alienação do mundo” (*world alienation*) na obra de Hannah Arendt. A partir da seleção de alguns textos arendtianos, sobretudo da obra “A Condição Humana”, pretende-se examinar os mais básicos engajamentos ativos (trabalho, fabricação e ação) do homem com as condições mundanas mais elementares da sua existência (a vida orgânica, a mundanidade, a pluralidade humana, a natalidade, a mortalidade e o planeta Terra), a fim de analisar as diferentes “alienações do mundo” configuradas não somente nos regimes totalitários, mas também nas conceitualizações tradicionais sobre os cuidados humanos com o mundo (a *vita activa*) de Platão a Marx, bem como nas hierarquias pré-modernas e modernas da “*vita activa*”.

2. Esclarecer de que modo a obra arendtiana parte de uma elucidação dos instrumentos de dominação dos regimes totalitários como uma nova forma de governo para uma crítica dos fundamentos teóricos da tradição do pensamento político ocidental e para um mais amplo exame das condições mundanas da existência humana da modernidade tardia.

1. Mundo e Totalitarismo: das origens do totalitarismo às origens da moderna alienação do mundo.

Textos: “Ideologia e Terror” (Origens do Totalitarismo) / “O espaço da aparência e o poder” (A condição humana) / “Compreensão e Política” (A dignidade da política) / prefácio de “Entre o passado e o futuro”.

2. Mundo e *Vita Activa*: A analítica do “ser do mundo”.

Textos: Capítulo I, tópicos 1 e 2 de “A Condição Humana” / “Trabalho, obra, ação” / “A natureza fenomênica do mundo” (A vida do espírito).

3. A fragilidade do “lado público do mundo” e a “solução grega”.

Textos: Capítulo V, tópicos 26 e 27 de “A Condição Humana”.

4. A alienação metafísica do mundo: A *vita contemplativa* e a solução platônica.

Textos: Capítulo V, tópico 31 de “A Condição Humana” / “Que é autoridade?” (Entre o passado e o futuro) / “Filosofia e Política” (A dignidade da política).

5. A alienação do mundo na era moderna: ciência, subjetivismo e abolição da contemplação.

Textos: Capítulo VI, tópicos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 de “A Condição Humana” / “A conquista do espaço e a estatura humana” (Entre o passado e o futuro).

6. A alienação tecnológica no mundo moderno: a generalização da fabricação e o conceito de processo.

Textos: Capítulo IV, tópicos 20 e 21 e capítulo VI, tópico 32 de “A Condição Humana”.



7. O colapso do mundo: a moderna ascensão do trabalho, do consumo, da vida e da esfera do social.

Textos: Capítulos III (tópico 17), VI (tópicos 17, 43, 44 e 45) e II (tópicos 5 e 6) de “A Condição Humana”.

Avaliação: Seminário e redação de um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- _____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002a.
- _____. “*Trabalho, obra, ação*”. In: *Cadernos de Ética e Filosofia Política* 7, 2/2005, p.175-201.



DISCIPLINA: FCF111 - Filosofia II (CIÊNCIAS SOCIAIS)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O curso pretende explicitar os conceitos de *cultura* e *barbárie*, a partir da leitura e análise da primeira das *Considerações Extemporâneas*, de Friedrich Nietzsche, intitulada *David Strauss: o confessor e o escritor*, e dos artigos *Experiência* e *A vida dos estudantes*, de Walter Benjamin. O curso também pretende abordar a natureza dos textos dos dois filósofos e as circunstâncias de sua elaboração. Estes textos têm em comum, além do diagnóstico de uma diluição da cultura e da necessidade de fazer frente à barbárie estabelecida, seja pela maciça presença da “opinião pública”, segundo Nietzsche, seja pela predominância da “cultura dos pais”, segundo Benjamin, o fato de surgirem como uma resposta às questões vividas pelos dois pensadores, ou mais exatamente, como a sua elaboração teórica. Também será decisiva para o curso a explicitação do conceito de *experiência* e do que seria, para Walter Benjamin, uma “cultura da juventude” em oposição à cultura dos “adultos filisteus” abrindo, então, o espaço para uma crítica à sociedade burguesa.

Critério de Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura. Documentos de barbárie*. São Paulo: Cultrix, 1986.

_____. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Editora 34, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. *Considerações Extemporâneas*. (será disponibilizada a tradução ao português)

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



DISCIPLINA: FCF110 - Filosofia I (HISTÓRIA)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

O curso pretende fornecer uma visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico em sua gênese, constituição e evolução na cultura ocidental, tomando como fio condutor a antinomia *physis/nomos*, tal como pensada desde os gregos até os nossos dias. Ao mesmo tempo, o curso possibilitará o contato dos alunos com algumas obras clássicas da filosofia, através da leitura e análise de textos representativos dos vários sistemas filosóficos.

Critério de Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

BIBLIOGRAFIA

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MARCONDES FILHO, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. *Coleção Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



DISCIPLINA: FCF111 - Filosofia II (HISTÓRIA)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O curso pretende desenvolver uma leitura e análise das teses *Sobre o Conceito de História*, último texto do filósofo alemão Walter Benjamin (1892 – 1940). Nas suas teses, Benjamin defende um uso “paródico” da história, em que o passado não é mais conhecido como “ele de fato foi”. Esta nova concepção de história proposta por ele busca, portanto, valorizar o próprio presente, numa crítica ao caráter imobilizador do passado. Neste contexto, também será explicitado, durante o curso, o conceito de *imagem dialética*. Como material de apoio, os alunos utilizarão o “caderno N” da *Obra das passagens*, de Walter Benjamin.

Critério de Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura. Documentos de barbárie*. São Paulo: Cultrix, 1986.

_____. *Magia e técnica. Arte e política. Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

KOTHE, Flávio. *Para ler Benjamin*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MURICY, Kátia. *Alegorias da dialética. Imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



DISCIPLINA: FCF110 - Filosofia I (HISTÓRIA - NOTURNO)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Não se trata, porém, de qualquer saber. Na sua origem, a filosofia buscou o verdadeiro saber enquanto saber da verdade. Seu interesse era pela realidade última de tudo aquilo que é, pelo ser. Esta verdade foi definida, desde Platão, como aquilo que permanece, aquilo que por sua eterna durabilidade é sólido e, assim, pode servir de fundamento para todo o resto. Este repúdio da tradição filosófica antiga à mudança e ao movimento implicou, também, a desvalorização da história, entendida justamente como âmbito confuso da pluralidade dos fatos que são passageiros.

Na modernidade, porém, acontece uma decisiva mudança, pela qual a verdade, de acordo com a filosofia, deixa de estar localizada fora da história para ser, antes, nela realizada. Não por acaso, o século XIX ficou conhecido como “século da história”, embora mesmo antes dele já viesse sendo gestada a aproximação entre história e filosofia que ganha corpo, em definitivo, com Hegel. De um ponto de vista filosófico, a história deixaria de ser o cenário volúvel dos “negócios humanos” dispersos para se tornar o lugar de realização da verdade metafísica do real.

Se, para os antigos, a expressão “filosofia da história” devia soar quase como um paradoxo, é provável que, de outro lado, entendamos pouco da modernidade sem ela. Este curso irá, através deste itinerário, investigar o sentido do afastamento entre filosofia e história na antiguidade e, sobretudo, a essencial associação entre elas na modernidade.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HEGEL, Friedrich. *Filosofia da história*. Brasília: Editora UnB, 1999.
- _____. *A razão na história*. São Paulo: Moraes, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. “Hegel e os gregos” e “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In: REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MARCONDES FILHO, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.
- SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



DISCIPLINA: FCF111 - Filosofia II (HISTÓRIA - NOTURNO)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Em geral, a filosofia é apresentada através de sua história, começando com os gregos, passando pelos medievais e, depois, pelos modernos até chegar aos contemporâneos. Isso, contudo, esconde que já esta apresentação depende do pressuposto tácito de certa filosofia da história, graças à qual se tornou possível compreender a filosofia historicamente, especialmente segundo uma estrutura linear e, às vezes, progressiva (inspirada, não raro, no modelo científico de saber).

Filosofia, contudo, é justamente aquele discurso que não apenas pensa seu objeto, mas, sobretudo, pensa seu próprio modo de pensar, seja qual for o objeto. Sendo assim, a filosofia contemporânea não poderia deixar de problematizar criticamente a noção tácita de história que determinaria, inclusive, a história da própria filosofia, mas não apenas ela – problematização esta intensificada pelo sentimento de crise da tradição ocidental e de sua confiança no progresso. Isso implica, para a filosofia, examinar seu relacionamento com a história tanto em termos de investigação como em termos de invenção.

Nessa medida, tornou-se central para a filosofia, sobretudo a contemporânea, perguntar sobre a “utilidade e desvantagem da história para a vida”, como escreveu Nietzsche.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. “Prefácio: a quebra entre o passado e o futuro” e “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- _____. “Prefácio” e “Ideologia e terror: uma nova forma de governo”, in *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENJAMIN, Walter. “Experiência e pobreza” e “Sobre o conceito de história”, in *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas; v. 1).
- FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, a genealogia e a história”, in *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HEIDEGGER, Martin. “O fim da filosofia e a tarefa do pensamento”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- MARCONDES FILHO, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



DISCIPLINA: FCF110 - Filosofia I (PSICOLOGIA)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Enquanto tal, ela é menos o saber propriamente dito do que a sua busca. Mas qual é a origem desta busca? Em termos cronológicos, ela começa entre os antigos gregos. Porém, mesmo eles sugeriram uma origem não cronológica da filosofia. Platão e Aristóteles consideram o “espanto” como a origem do pensamento filosófico. Neste sentido, a filosofia é, de um lado, importante parte da história cultural ocidental na qual encontramos as bases fundamentais de nossa civilização, mas, de outro lado, também a possibilidade de fazer a experiência do pensamento de modo radical através do espanto admirado e admirador diante do mundo, diante do ser. De um lado, portanto, a filosofia deverá ser apresentada naquilo que de decisivo contribuiu para a formação de nossa história. Isso, contudo, deverá trazer, ao mesmo tempo, a filosofia como despertar do pensamento para aquilo que está ao seu redor, seja de modo aparente ou inaparente. Mais do que uma disciplina, a filosofia é um modo de relacionamento que o homem pode entreter com o mundo. Por isso, ela não exclui necessariamente os sentimentos. Em cada grande pensador deverá, então, não apenas ter lugar a descrição de sua doutrina, mas a investigação daquilo que a animou, ou seja, dos problemas (filosóficos, históricos, existenciais) que fizeram com que ela surgisse e tomasse a forma que tomou. Desse modo, deve ser trazida à tona a atitude reflexiva típica do filósofo, pela qual aparece a disposição de questionar não apenas o objeto pensado mas, sobretudo, o próprio modo de pensá-lo, dando a este discurso seu caráter crítico.

BIBLIOGRAFIA

- DESCARTES, René. “Meditação Primeira” e “Meditação Segunda”, in *Meditações* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, Freud e Marx”, in *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- HEIDEGGER, Martin. “O que quer dizer pensar?”, in *Ensaio e conferências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HÖLDERLIN, Friedrich. “O Adeus”, in *Poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In. REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G. H.* BA, SP, RJ, Lima: ALLCA XX, 1996.
- MARCONDES FILHO, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

NIETZSCHE, Friedrich. “Como o ‘mundo verdadeiro’ acabou por se tornar fábula”, in *Crepúsculo dos ídolos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

_____. “O prólogo de Zaratustra”, in *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.

SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



DISCIPLINA: FCF111 - Filosofia II (PSICOLOGIA)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Características de uma pesquisa filosófica. Métodos próprios de investigação e de invenção na filosofia. Problematização das questões na filosofia. Regras para explicação analítica e crítica de um texto filosófico.

1 – Compreender as características básicas da racionalidade teórica (filosófica e científica) e as transformações históricas da própria idéia de “razão” e “teoria” do pensamento antigo ao pensamento moderno, a fim de refletir sobre a formação das ciências humanas (sobretudo, a psicologia) e suas relações com a filosofia e as ciências da natureza;

2 – Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem o aluno na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam o projeto da Psicologia como ciência.

Unidade 1: Filosofia e Ciência na modernidade:

1.1. A revolução científica moderna e suas implicações filosóficas;

1.2. Descartes e Hume;

1.3. Kant e a Crítica da Razão Pura.

Unidade 2: A Filosofia e a formação das ciências humanas:

2.1. Comte e o positivismo;

2.2. De Husserl a Sartre: Fenomenologia e Existencialismo;

2.3. Foucault: arqueologia das ciências humanas e genealogia do poder.

BIBLIOGRAFIA

ALQUIÉ, Ferdinand. *A idéia de causalidade de Descartes a Kant*. Em: *A História das idéias* (org. por François Châtelet), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1977.

BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

DAGOGNET, F. *Bachelard*. Lisboa: ed. 70, 1970.

DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Centauro, 2002.

GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

KOYRÉ, A. *Galileu e Platão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

_____. *Do mundo do mais ou menos ao universo da precisão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.



DISCIPLINA: FCF472 – Introdução à Filosofia I (ENFERMAGEM)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Aspectos fisiológicos gerais e específicos do desenvolvimento da profissão em um contexto histórico. Fundamentação básica para a sua formação profissional, garantindo-se uma base técnico-filosófica-política indispensável ao exercício da enfermagem.

PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

1. Compreender as características básicas do questionamento filosófico e as transformações históricas fundamentais na reflexão sobre o homem em suas relações com o mundo;
2. Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem a formação intelectual generalista do enfermeiro, refletindo sobre os pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam a compreensão e a atuação profissional da Enfermagem enquanto prática social centrada no ser humano, com implicações éticas e inserida em um contexto político-cultural;

Unidade 1 – Ética e Política no Pensamento Antigo:

- 1.1. Filosofia e Política;
- 1.2. Sócrates e a ética reflexiva;
- 1.3. A ética aristotélica.

Unidade 2 – Ética e Política no Pensamento Moderno:

- 2.1. A ética do dever: Kant e Rousseau;
- 2.2. A Filosofia Política Moderna de Hobbes a Marx;
- 2.3. Foucault: saber, poder e o nascimento do hospital.
- 2.4. A Bioética: saúde, vida e morte como problemas filosóficos.

BIBLIOGRAFIA

- BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
DASTUR, Françoise. *A Morte*. São Paulo: Difel, 2002.
GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
MARCONDES FILHO, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
VERNANT, J-P. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



DISCIPLINA: FCF245 - Filosofia da Natureza I EE (ENGENHARIA)
CARGA HORÁRIA: 30h
CRÉDITOS: 02

EMENTA

O sentido e o alcance da noção de natureza na filosofia grega moderna e contemporânea.

PROGRAMA

A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) a introdução da temática da natureza; (2) o exercício de ferramentas formais da análise filosófica e da interpretação de textos filosóficos; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão da filosofia; (4) a introdução de dificuldades básicas ligadas à transmissão da Filosofia.

Objetivo:

O objetivo do curso é analisar os conceitos de “natureza” e “movimento” em Aristóteles em sua diferença com a física moderna como inaugurada por Galileu.

O curso pretende promover uma reflexão aprofundada sobre o conceito natureza, historicamente enraizada e determinante para a compreensão da atualidade. Neste sentido, pretende-se meditar a história das concepções de natureza e os desafios teóricos que hoje se colocam ao nível das relações do Homem com a Natureza.

Conteúdo Programático:

Origem e estatuto do conhecimento físico;
Noção aristotélica de natureza;
As causas e os modos delas;
Natureza, arte e espontâneo;
O necessário e o ‘por mais das vezes’;
Conceito aristotélico de movimento [*kinesis*].;
Teoria aristotélica do movimento;
Bacon e o poder como princípio norteador da ciência;
O problema da matematização da natureza;
O objeto da física moderna;
Diferentes compreensões de movimento.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. *Física*, livros I e II. Tradução e notas L. Angioni. Campinas: IFCH, 2002.
- _____. *Metafísica*, livros I e IV. Tradução e notas respectivamente: Cocco.: Pensadores, 1973 e Santoro: IFCS, 2008.
- ARISTOTLE. *Physics, books I-IV*. Trad. de P. H. Wicksteed & F. M. Cornford. Cambridge: Harvard University Press, 1980. (edição bilingue, grego-inglês). (*LoebClassical Library*).
- _____. *Physics, books V-VIII*. Trad. de P. H. Wicksteed & F. M. Cornford. Cambridge: Harvard University Press, 1980. (edição bilingue, grego-inglês). (*LoebClassical Library*).
- _____. *Physics*. Trad. de R.. Waterfield, com int. e notas de D. Bostock. Oxford: Oxford University Press, 1996.



- _____. *Physics, a revised text with introduction and commentary by W. D. Ross.* Oxford: Clarendon Press, 1966.
- _____. Física I – II. Tradução e notas L. Angioni. Campinas: IFCH, 2002
- _____. *Methaphysics.* ROSS, D. (1924). *Aristotle's Metaphysics*, a revised text with introduction and commentary, 2 vols., Oxford: Clarendon Press.
- _____. *Methaphysics*, ROSS, David. (1984). *Metaphysics*, in Barnes, J. (ed.), *The Complete Works of Aristotle* (Oxford Revised Translation), Princeton: Princeton University Press.
- _____. *Metafísica*, livros VIII e IX. Tradução e notas L. Angioni. Campinas: IFCH, 2002.
- _____. *Metafísica*, livro XII. Tradução L. Angioni. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 15, n. 1, p. 201-221, 2005.
- _____. *On the heavens.* Trad. de J. L. Stocks. In: HUTCHINS, R. M. (Ed.) *Greatbooks of the western world.* Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1952, v. 8, p. 359-405.
- GALILEU. *Le opere di Galileo Galilei*, Edizione Nazionale, Florença, 1965.

2 . COMENTÁRIOS:

- ANGIONI, L. Comentários ao Livro XII da *Metafísica* de Aristóteles. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 15, n. 1, p. 171-200, 2005.
- CHARLTON, William. *Aristotle's Physics - Books I and II.* Tradução e comentário, Oxford, Clarendon Press, 1992 (reedição com novo material). Comentário ad I-7.
- COHEN, M. R. , & DRABKIN, I. E. *A source book of greek science*, Cambridge: Harvard University Press, 1966.
- ÉVORA, F. R. R. *A revolução copernicano-galileana: Astronomia e cosmologia prégalileana.* Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, v.1 e 2 , 1988.
- _____. "Natureza e Movimento: um estudo da física e cosmologia aristotélica". *Cadernos de História e Filosofia das Ciências* Campinas, v.15, n.1, p.127-170, 2005.
- _____. "Discussão acerca do papel físico do lugar natural na teoria aristotélica do movimento". *Cadernos de História e Filosofia das Ciências* Campinas, v.16, n.2, 2006.
- _____. A crítica de Filopono de Alexandria à tese aristotélica de eternidade do mundo. *Analytica*, v.7, n.1, 2003. p. 15-47.
- GRANT, E., *Much Ado About Nothing.* Cambridge: Cambridge, 1981.
- _____. *A source book in the medieval science.* Cambridge: Harvard University Press, 1981
- KOYRÉ, A.. *Études d'histoire de la pensée scientifique.* Paris: Gallimard, 1973
- _____. *Estudos galilaicos*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- MACHAMER, P. Aristotle's on natural place and natural motion. *Isis*, v. 69, 1978. p. 377-87.
- MANSION, A. *Introduction à la physique aristotélicienne*, 2ème édition revue et augmentée, Louvain, Institut Supérieur de Philosophie, 1945.
- MENDEL, H. Topoi on topos: The development os Aristotle's concept of place. *Phronesis* V. 32 (2), 1987. p. 206-31
- OWEN, G. E. L. Aristotle: Physics, Method and Cosmology, in *Logic, Science and Dialectic*, (edited by Martha Nussbaum), London, Duckworth, 1986.
- PUETE, Fernando Rey, *Os Sentidos do Tempo em Aristóteles*, São Paulo: Loyola, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- SAMBURSKY, S. *The Physical World of Late Antiquity*. London: Routledge & Kegan Paul, 1987.
- SCHMITT, C. Philoponus' Commentary on Aristotle's Physics in the Sixteenth Century. In: SORABY, R. (ed.). *Philoponus and the rejection of Aristolian science*. New York: Cornell University Press, 1987.
- SOLMSEN, Friederich. *Aristotle's System of the Physical World*, Ithaca, NY, Cornell University Press, 1960.
- SORABJI, R. *Matter, Space and Motion: theories in Antiquity and Their Sequel*. London: Duckworth & Co. Ltd., 1988.
- WARDY, R. *The Chain of change: a study on Aristotle's Physics VII*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- WATERLOW, Sarah. *Nature, Change, and Agency in Aristotle's Physics*. Oxford: Oxford University Press, 1982.
- WIELAND, Wolfgang. *La Fisica di Aristotele*, trad. de Carlo Gentili, Bologna, Società Editrice Il Mulino, 1993 (ed. alemã de 1970).



DISCIPLINA: FCF351 – Lógica Clássica (BIBLIOTECONOMIA)
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Conceito de lógica. A estrutura das linguagens formalizadas. Linguagem objeto e metalinguagem. Conceito de sentenças e operações que podem ser realizadas sobre sentenças. O cálculo quantificacional, suas regras de formação e transformação.

PROGRAMA

O curso consistirá principalmente em uma discussão dos conceitos fundamentais da lógica. O plano do curso está dividido em onze partes:

- (1) Filosofia e Lógica;
- (2) A natureza da lógica;
- (3) Conceito e termo;
- (4) Enunciado declarativo;
- (5) Princípio da Identidade, Princípio da não Contradição e Princípio do Terceiro Excluído;
- (6) Silogismo e demonstração;
- (7) Inferência Lógica;
- (8) Dedução e indução;
- (9) Modalidade;
- (10) Bases e conseqüências;
- (11) Exemplos de teorias lógicas.

BIBLIOGRAFIA

Estruturalismo

ARISTÓTELES

Órganon

Organon. Paris: Lib. Phil. J. Vrin, (Ed. J. Tricot)

Organon. Lisboa: Guimarães Editores, 1986 (Ed P.Gomes)

Categorias

Categoriae et Liber De Interpretatione Oxford: Clarendonian press, 1949,1989 (Ed.L.Minio-Paluello)

Da Interpretação

Categoriae et Liber De Interpretatione Oxford: Clarendonian press, 1949,1989 (Ed.L.Minio-Paluello)

Primeiros Analíticos

Analytica priora et posteriora. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross)

Segundos Analíticos

Analytica priora et posteriora. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross)

Tópicos

Topica et sophistica elenchi. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross)

Comentários

BILANCHÉ, Robert. *História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russell*. Lisboa: Edições 70, 1985.

ERNEST, Tugendhat e WOLF- Propedêutica lógico-semântica.. RJ. Vozes 1996.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 - Centro - 20051-070 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3938-0456 - E-mail: depfilosofiaufrj@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- KNEALE, M. e W. - *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Gulbenkian, 1975
MURCHO, Desidério - *O Lugar da Lógica na Filosofia*. Lisboa: Plátano, 2003 a
_____ (Org.) - *Renovar o Ensino da Filosofia*. Lisboa: Gradiva/Centro para
o Ensino da Filosofia, Sociedade Portuguesa de Filosofia, 2003 b
NEWTON-SMITH, W. H. - *Lógica: Um Curso Introdutório*. Lisboa: Gradiva, 1998